



**República de Moçambique**  
**Ministério da Educação**  
**Conselho Nacional de Exames, Certificação e Equivalências**  
**Exame final de Português**

**ESG / 2015**  
**10ª Classe**

**1ª Época**  
**120 Minutos**

**Este exame contém dez (8) perguntas. Responda-as na sua folha de respostas.**  
**Na margem direita está indicada, entre parênteses, a cotação de cada pergunta em valores.**

**A ÚLTIMA VONTADE**

Mussassane morrera na última madrugada, vítima de incurável mal no peito, que já vinha incubando há largos meses na longínqua África do Sul.

Mussassane emigrava jovem para a África do Sul nos tempos conturbados do *chibalo*.

Regularmente, enviava encomendas, recomendações e muitos cumprimentos. No fim de cada contrato, vinha Mpissane pôr as coisas no lugar.

Daquela vez chegara a Mpissane às portas da morte. A família aguardava-o, ansiosa, na estação, com planos rolando nas cabeças, Mussassane escrevera a anunciar o seu definitivo regresso e a gravidade do mal que ameaçava a sua vida.

E todos lá estava na estação. Cada qual o mais alvoroçado e ruidoso para se fazer notado e lembrado no testamento.

Queriam uns levá-lo às costas para o poupar das dores da marcha. Outros queriam pegar o chapéu, a bengala e até a mala.

– Não, a mala levo eu! – Dizia o regressado a abrir o caminho com a bengala. Todos olhavam, com indisfarçada cobiça, a mala que Mussassana trazia suspensa na mão frágil. Via-se que era pesada. Só no fim da caminhada entregou à Marieta que, sob o olhar zeloso e muito vigilante do dono, carregou à cabeça com experiência e segurança. E o cortejo lá segue para Betsene, berço e sede da grande família Mussassane.

E toda a gente ficou a saber que Mussassane voltou da África do Sul rico, mas acabado, pronto a entrefar o corpo à terra.

Em Betsene, o dia é de festa. Festeja-se o regresso do herói.

No interior da cabana, o ar é de mistério. Estão presentes as figuras mais destacadas do grande clã.

– Estou muito satisfeito por vir morrer em minha casa. Trabalhei anos e anos lá fora. Aprendi muitas coisas e guardei muito dinheiro, começou por dizer Mussassane.

O seu corpo magro envolve-se nos panos brancos das sagradas cerimónias de invocação aos antepassados. Fala um pouco inclinado para o fogo brando que crepita no centro do círculo de convidados. O silêncio é frio.

O moribundo poisa os olhos na mala encostada à parede defronte.

– Nessa mala aí trago muito dinheiro, capaz de compras todas as terras de Messane, gado e vossas mulheres. Trago dinheiro e muitas moedas de outro. Sei que vou morrer. O trabalho das minas roubou-me a saúde. Pedi a todos vocês estarem aqui e fazerem cumprir as últimas vontades.

Os corpos remexem nas esteiras. Os corações galopam acelerados, aguardando pelo momento em que Mussassane ia distribuir os seus bens pelos presentes.

Quando eu morrer quero que me enterrem com o meu dinheiro. Com todo o meu dinheiro. Ninguém deve chorar a minha morte. E estava dito o testamento. Um oh! de desapontamento escapou da assistência.

**Aldino Muianga, (adaptado)**  
**Vire a folha**

1. “*Mussassane morrera na última madrugada.*” (1º parágrafo).  
a) Qual foi a causa da morte de Mussassane. (1,0)  
b) Desde cedo Mussassane trabalhou na África do Sul.  
Justifique esta afirmação, com base numa passagem do texto. (1,0)
2. Mussassane enviava encomendas, recomendações e muitos cumprimentos, regularmente.  
a) Quando é que Mussassane ia visitar a família? (1,0)  
b) Faça a análise sintática da frase em 2 (2,0)  
c) Classifique, quanto à formação, a palavra sublinhada em 2. (1,0)
3. “*Daquela vez chegara a Mpissane às portas da morte.*” (4º parágrafo)  
a) Como é que a família soube do regresso de Mussassane (1,0)  
b) Descreve o ambiente vivido pela família de Mussassane na estação. (1,5)  
c) Substitua a expressão “às portas da morte” por uma palavra ou expressão com o mesmo sentido (1,0)
4. “*Queriam uns levá-lo às costas para o poupar das dores da marcha.*” (5º parágrafo)  
a) Por que razão todos queriam ajudar Mussassane? (1,0)  
b) Que tipo de conjugação está patente na expressão “levá-lo”. (1,0)
5. “*Todos olhavam a mala sem disfarçar, cobiçando-a.*” (6º parágrafo)  
A frase 5 significa que:  
• Todos olhavam para a mala com indiferença cobiçando-a.  
• Todos olhavam para a mala disfarçadamente sem cobiçar.  
• Todos olhavam a mala, sem dissimular, desejando-a.  
a) Assinale com X a resposta correcta. (1,0)  
b) Classifique morfológicamente a palavra “mala”. (1,0)
6. “*Sei que vou morrer...*” (13º parágrafo)  
Por que razão Mussassane tinha certeza da sua morte? (1,0)
7. “*Quando eu morrer quero que me enterrem com o meu dinheiro.* (...) *Um oh! De desapontamento escapou da assistência.*” (15º parágrafo)  
a) De acordo com o texto, por que um dos presentes ficou desapontado? (1,0)  
b) Passe a frase sublinhada em 7 para o discurso indirecto, começando por, **ele disse que...** (1,0)
8. **Composição**  
**Escolha apenas um dos temas e desenvolva-o sem exceder 10 linhas.**  
**Tema 1:**  
Mussassane preferiu ser enterrado com o seu dinheiro.  
Redija um texto onde dê a sua opinião sobre a decisão tomada por Mussassane.  
**Tema 2:**  
Transforme o texto “*A última vontade*” numa notícia. (4,0)